

Podcast Serial:
notas sobre acontecimento e processos de mediação

Serial Podcast:
notes about event and mediation processes

Mozahir Salomão BRUCK¹
Clara Isabel de Andrade COSTA²

Resumo

O sucesso de audiência do *podcast Serial* chama atenção por ser uma série jornalística de linguagem essencialmente sonora, que se destaca mesmo diante da dominante cultura imagética na sociedade contemporânea. Neste artigo, nota-se que, além dessa característica estético-lingueira, este podcast se apresenta como um potente fenômeno comunicacional, em função de seus processos de mediação. A partir das noções de acontecimento (QUÉRÉ, 2012), microdispositivos (CHARAUDEAU, 2006) e tríplice mimese (RICOEUR, 2010), a análise que se desenvolve detém-se sobre como se dão os processos de mediação envolvidos na narrativa do acontecimento desta série, sua circulação pelas redes digitais, sua ressignificação ao alcançar a instância da recepção e, por fim, como o processo de elaboração discursiva de um acontecimento pode propiciar a emergência de novos acontecimentos e novas narrativas.

Palavras-chave: Mediação. Acontecimento. Tríplice mimese. *Podcast Serial*.

Abstract

The ratings success of *Serial podcast* draws attention for being a journalistic series of essentially sound language that stands out before the image culture that dominates the contemporary society. In this article, note that, apart from this aesthetic-language characteristic, this podcast is presented as a powerful phenomenon of communication, due to its mediation processes. From event (Quéré, 2012), microdevices (CHARAUDEAU, 2006) and triple mimesis (RICOEUR, 2010) notions, the analysis that develops hold on how occurs the mediation processes involved in the narrative of the event of this series, its circulation by digital networks, its resignification when it reach the reception instance and, finally, how the discursive elaboration process of an event can provide the emergence of new events and new narratives.

Key-words: Mediation. Event. Triple mimesis. *Serial podcast*.

¹ Doutor em Literaturas de Língua Portuguesa pela PUC Minas. Pesquisador do PPGCOM da PUC Minas. E-mail: mozahir@uol.com.br

² Mestranda no PPGCOM da PUC Minas. E-mail: clisabel@gmail.com

Introdução

Este artigo apresenta reflexões sobre processos de mediação, no ambiente *web*, relativos ao *podcast Serial*, produzido nos Estados Unidos. *Serial* alcançou enorme audiência³, equivalente à de séries audiovisuais de grande sucesso. O que chama a atenção não é somente o fato desta série jornalística de linguagem essencialmente sonora ganhar destaque e grande interesse do público, a despeito da crescente valorização da cultura imagética na sociedade contemporânea, mas também pelo potente processo comunicacional que faz movimentar em torno de um acontecimento midiaticizado.

Nesta visada sobre o acontecimento, a partir do *podcast Serial*, buscou-se observar os processos de mediação que envolvem a produção, a circulação, a reverberação resultantes das consequentes trocas simbólicas e construção de sentidos que ocorrem quando a narrativa deste *podcast* alcança seu público nas mídias digitais sociais. Neste artigo, tomamos a noção de mediação, pela ótica de Jesús Martín-Barbero (1997), ou seja, um amplo processo de negociação de sentidos guiado pelo envolvimento de atores sociais e dimensões distintas em que se inserem (social, político, cultural, entre outros) aliados à forte presença dos dispositivos midiáticos.

Os modos como se desenvolve esta ampla negociação de sentidos são nosso objeto principal de atenção, em especial, como o acontecimento em destaque na série jornalística de *Serial* – o assassinato de uma jovem – é construído e reconstruído narrativamente e se transforma em discurso jornalístico (acontecimento midiaticizado). A circulação desta série pelas mídias digitais sociais e seu impacto diante do público, que ressignificou o acontecimento em questão e gerou múltiplas leituras, também integram o ciclo do processo comunicacional observado a partir deste *podcast*.

O sociólogo francês Louis Quéré (2010) envereda por essa discussão ao abordar o potencial do acontecimento discursivo em gerar sentidos e, a partir de sua ressignificação pela instância de recepção, ser responsável por novos acontecimentos que retornam na atualidade em que se insere a narrativa.

³ *Serial* foi o primeiro *podcast* a alcançar mais rapidamente a marca de 5 milhões de ouvintes no *iTunes* – uma das principais páginas que hospedam esta mídia – após o primeiro mês de seu lançamento. Atualmente, quase dois anos após a divulgação do primeiro episódio, a primeira temporada alcançou a marca de mais de 90 milhões de *downloads* em todo o mundo.

(...) o acontecimento-objeto pode retornar no fluxo dos acontecimentos e no desenrolar das situações a partir do conhecimento adquirido sobre suas condições e consequências, a partir das modificações suscitadas nos hábitos e comportamentos, nas instituições ou nos dispositivos de proteção e regulamentação, a partir de formulação de novas perícias, etc. Ele desempenha uma função de mediação, à maneira de *Mimésis 2*, na tríplice *Mimésis* de Ricoeur (QUÉRÉ, 2012, p.34).

Procurou-se observar neste artigo como se desenvolve este processo de complexificação do acontecimento no *podcast*, partindo da própria narrativa que substancia a série, passando pelos processos de mediação e modos pelos quais esta circula e alcança seu público, gerando ressignificações e mesmo novas dimensões simbólicas em torno do fato narrado. Ao observar tal processo comunicacional, é possível notar o surgimento de novos acontecimentos de natureza não discursiva que impactam a construção da realidade no tempo presente.

O microdispositivo *podcast*

O *podcast* é uma ferramenta/produto midiático cuja principal função é disponibilizar conteúdos de diversos formatos para os mais distintos meios e plataformas digitais. Atualmente, está vinculado a conteúdos essencialmente sonoros, sendo considerado a junção do rádio tradicional com as possibilidades de difusão de conteúdo da internet.

O desenvolvimento das mídias digitais proporcionou mudanças importantes na construção e circulação das mensagens sonoras e suas linguagens, possibilitando novas variações narrativas. Uma possível solução para escapar da padronização de conteúdos, definidos principalmente pela brevidade e instantaneidade, foi permitida com os diferentes formatos oriundos dos avanços tecnológicos e com as distintas maneiras de divulgação das produções pela internet.

O *podcast* é um desses formatos e se popularizou pelo uso da linguagem sonora, apesar de não ser limitado somente ao som, já que disponibiliza conteúdo para diversos meios digitais, seja em arquivos de áudio, texto ou imagem disponibilizados na internet. Possibilita também novas explorações de conteúdo e criatividade narrativa em busca dos mais variados públicos.

O podcast não é só baixar e logo subir uma música ou outro documento sonoro. Possibilita qualquer elaboração pessoal mediante a inclusão de comentários, relatos ou documentos sonoros procedentes de outras fontes até mesmo criar um documento pessoal. É a organização de fontes externas e a incorporação da própria criatividade do usuário. Os sons radiofônicos se entrelaçam com outros procedentes da Rede ou de outros suportes e, em suma, se submetem a contextos diferentes que é de onde surgem os novos significados (HERREROS, 2008, p.216, tradução livre).⁴

Pode-se afirmar que o termo *podcast* alude hoje a uma alargada significação de produtos, suportes e formas de distribuição, mas cada vez mais associado a produtos acústicos. O nome traz em si ambiguidades no que diz respeito às definições que estabelece, pois pode significar os conteúdos em si (programas), modos de circulação (como é distribuído) e o gênero e formas que os desenham. Importante observar que é exatamente no jornalismo que os *podcasts* têm conseguido maior presença e não seria exagero dizer que tal relevância deve-se, em parte, ao sucesso alcançado na *web* por *Serial*.

Charaudeau (2006), ao analisar o processamento do discurso na esfera da política, assinala que as significações do discurso são construídas e reconstruídas todo o tempo pelas condições da comunicação e pelos seus atores. Com esta afirmação, o estudioso francês procura destacar que além de uma circunstância técnica, o discurso é configurador do próprio processo comunicacional. Charaudeau (2006) cita como exemplo o que chama de macrodispositivo conceitual da informação e o que entende serem os microdispositivos (rádio, tv, jornal), sendo que no interior desses existem outros microdispositivos, que são os gêneros e os modos de oferta. Para o autor, estabelece-se entre essas instâncias “uma relação de encaixamento entre o macrodispositivo conceitual que estrutura cada situação de troca social e os microdispositivos materiais que a especificam enquanto variantes”. (CHARAUDEAU, 2006, p.53-54). Aponta ainda que o emprego do dispositivo dependeria diretamente das condições materiais em que se desenvolve a troca linguageira entre os atores no processo comunicacional. Pode-se tomar, assim, os *podcasts*, na perspectiva de

⁴ El podcasting no es solo bajar y luego subir música u otro documento sonoro. Es posible cualquier elaboración personal mediante la inclusión de comentarios, relatos o documentos sonoros procedentes de otras fuentes hasta crear un documento personal. Es la organización de fuentes hasta ajenas y la incorporación de la propia creatividad de cada usuario. Los sonidos radiofónicos se entrelazan con otros procedentes de la Red o de otros soportes y, en suma, se someten a contextos diferentes que es de donde surgen los nuevos significados.

Charaudeau, como microdispositivos, na medida em que instalam sistemas de trocas simbólicas entre atores que se envolvem em função de interesses comuns em distintos canais por meio dos quais a informação é disponibilizada.

O podcast Serial

Serial é produzido por profissionais da mídia tradicional radiofônica, sendo um subproduto de *This American Life*, um programa semanal da rádio pública dos EUA, difundido em mais de 500 estações de rádio para mais de 2 milhões de ouvintes em todo país. Em cada episódio, o programa conta uma diferente história da vida cotidiana de uma pessoa ordinária. E foi a partir do popular programa de rádio *This American Life* que *Serial* foi divulgado. O editor e apresentador do programa, Ira Glass, anunciou no dia 3 de outubro de 2014 que, a partir daquela edição, seriam produzidos não apenas um programa semanal, mas sim dois programas. Era o lançamento do primeiro episódio de *Serial*. Nesse dia, o editor informou que, em vez de cada episódio trazer um diferente tema e diferentes histórias, cada episódio deste *podcast* seria sobre a mesma história e dividido em capítulos.

A primeira temporada de *Serial* tratou, assim, de uma história real apresentada pela produtora da *WBEZ Chicago* (mesma emissora responsável por *This American Life*), Sarah Koenig. Ira Glass esclareceu no lançamento de *Serial* que este novo subproduto não seria um tradicional programa radiofônico e sim um *podcast*, ou seja, depois do lançamento da série na emissora radiofônica, os capítulos seguintes seriam disponibilizados, toda semana, exclusivamente por meio de mídias digitais.

Narrado pela própria produtora Sarah Koenig, o *podcast Serial* apresenta a história de um assassinato da jovem Hae Min Lee, de 17 anos e filha de imigrantes coreanos, que aconteceu há mais de 15 anos (1999) em Baltimore, nos Estados Unidos. O ex-namorado de Lee, de origem muçulmana, Adnan Syed, foi condenado à prisão perpétua pelo crime e está preso desde 2000. A acusação que o levou a esta condenação foi construída principalmente em torno do depoimento de Jay, amigo de Adnan, que testemunhou que o acusado tinha planejado todo o crime. A esse depoimento, somaram-se outras evidências, como o registro de torres de celular que indicaram que Adnan esteve próximo ao local onde foi encontrado o corpo da vítima. Mesmo com a condenação, Syed alega inocência.

Ao estudar a história de Syed, a jornalista Sarah Koenig percebeu que na investigação do crime faltava a elucidação de vários pontos importantes e que, em alguns aspectos, essa falta de certeza colocava em questão até mesmo a verdadeira culpa do jovem como responsável pelo crime. Assim, o *podcast Serial* é uma narrativa sonora que se apresenta na forma de uma série jornalística dividida em 12 episódios-capítulos, que totalizam dez horas de duração. A voz de Sarah Koenig guia a narrativa principalmente pelo resgate da memória, com depoimentos em áudio de Adnan Syed, colhidos pela apresentadora, e de outras pessoas ligadas àquele evento, como familiares de Adnan e da vítima, amigos da escola, professores, além de especialistas que analisam o caso, como advogados e psicólogos. A cronologia do crime, a credibilidade de algumas testemunhas e a própria imagem do acusado são colocados em questão pela narradora no *podcast*.

A tessitura da intriga emerge no tempo narrativo de *Serial*, materializada na voz narrativa de Koenig. No segundo episódio da série, a jornalista se posiciona a respeito da investigação do acontecimento destacado pelo *podcast*, levanta muitas suspeitas e indica como será a continuidade da narrativa jornalística tecida por ela.

A esta altura, eu vou dizer claramente que eu não compro a ideia do motivo deste assassinato, pelo menos não da forma que o Estado explicou. Eu simplesmente não vejo assim. Nenhuma pessoa disse que ele estava agindo de forma estranha depois que eles terminaram. Ele e Hae, novamente levando tudo em consideração, ainda eram amigos. Ele estava interessado em outras garotas. Ele estava trabalhando. Ele estava a caminho da universidade. Cerca de duas semanas após sua prisão, ele recebe um pacote com orientações da Universidade de Maryland. Eu não acho que ele era um garoto de alma vazia que traiu sua família e religião e tinha sido deixado sem nada naquele momento e conjurou uma fúria assassina a uma garota que partiu seu coração. Eu simplesmente não compro essa ideia. E a razão pela qual eu não acredito nisso é porque ninguém que o conhecia naquela época ou agora, afirma que foi assim que aconteceu. Eu quero deixar claro, no entanto, que isso não significa que ele não fez. Simplesmente, significa que, até o momento, acho que a versão do Estado sobre por que ele matou Hae não se sustenta (KOENIG, 2014, episódio 2, tradução livre⁵).

⁵ Tradução livre do inglês de trecho do episódio 02 de *Serial*: At this point, I'm going to say flat out that I don't buy the motive for this murder, at least not how the State explained it. I just don't see it. Not one person says he was acting strangely after they broke up. He and Hae, again by all accounts were still friends. He was interested in other girls. He was working at his job. He was headed to college. About two weeks after his arrest, he gets an orientation packet from the University of Maryland. I don't think he was some empty shell of a kid who betrayed his family and his religion and was now left with nothing and conjured up a murderous rage for a girl that broke his heart. I simply don't buy it. And the reason I don't buy it is because no one who knew him, then or now, says that's how it was. I want to be clear, though,

O trecho transcrito acima nos oferece uma oportunidade de reflexão sobre as circunstâncias em que o relato sobre o acontecimento parece se autonomizar em relação a este, gerando novos acontecimentos, agora de natureza midiática. Ao transformar este acontecimento em discurso, um meta-acontecimento (RODRIGUES, 1993)⁶ por meio da construção do *podcast*, a série institui-se e transforma o caso em um acontecimento mediatizado, estabelecendo, na dimensão simbólica, possíveis novos significados e interpretações que assim não se deram à época do assassinato.

***Serial*: a tríplice mimese e a dupla vida do acontecimento**

A tríplice mimese proposta pelo filósofo francês Paul Ricoeur em sua trilogia *Tempo e Narrativa* (2010) contribui efetivamente para a reflexão sobre as mediações que o jornalismo estabelece diariamente com o conjunto social. Para o filósofo francês, o tempo e a tessitura da intriga são os elementos centrais em toda narrativa: “o tempo torna-se tempo humano na medida em que está articulado de modo narrativo, e a narrativa alcança sua significação plenária quando se torna uma condição da existência temporal” (RICOEUR, 2010, p.93).

A definição de mimese em Ricoeur diz respeito à imitação apenas em um sentido metafórico, pois, ao ser aplicada ao gesto narrativo, a mimese transforma-se em representação da ação, mais precisamente na ação de tecer uma intriga, de narrar um acontecimento. Na narrativa jornalística de *Serial*, é possível realizar uma análise sobre os processos de mediação e os sentidos que o seu enunciado coloca em circulação pela ótica dos conceitos da tríplice mimese.

Paul Ricoeur (2010) define três esferas para representação da ação humana na construção de narrativas. A mimese I representa o mundo pré-configurado, ou seja, as dimensões éticas, o mundo social que precede a construção da narrativa em si. Em *Serial* percebe-se esta dimensão da tríplice mimese de Ricoeur na imprevisibilidade do próprio acontecimento de ruptura do cotidiano em 1999 nos Estados Unidos: o

that that doesn't mean he didn't do it. It just means that so far, I think the State's story about why he killed her doesn't hold up.

⁶ Adriano Rodrigues (1993) entende os meta-acontecimentos como fatos discursivos, e, portanto, inscritos na ordem da visibilidade simbólica da representação cênica. “São factos discursivos e, como tais, associam valores ilocutórios a valores perlocutórios, na medida em que acontecem ao serem enunciados e pelo facto de serem enunciados” (RODRIGUES, 1993, p. 29-30).

assassinato de Hae Lee, a investigação do crime feita pelas autoridades da época e sua repercussão naquele momento. Já a mimese II, é o ato de configuração da narrativa, com a presença marcante de um narrador, e ao mesmo tempo uma dimensão cujo papel é possibilitar a emergência de novos sentidos ligados à narrativa construída. No *podcast*, essa esfera está nitidamente guiada pela voz narrativa de Sarah Koenig, que faz a costura da história através da ligação de depoimentos - sejam eles de pessoas que vivenciaram o acontecimento à época ou de pessoas que analisam o caso de outro ponto de vista - e das informações apuradas de documentos da investigação policial – diário pessoal da jovem assassinada, documentos de autoridades e do julgamento, entre outros.

Em nosso entendimento, é a mimese III que corresponde à reconfiguração, momento que marca a presença ativa do receptor e a circulação de sentidos a partir de múltiplas leituras em cima da narrativa. Esta esfera relaciona-se com a repercussão nas redes sociais digitais, nas quais o público ouvinte do *podcast* gerou intensos debates a respeito da história abordada. Exemplo disso está na ampla mobilização dos receptores de *Serial* através de discussões nas redes sociais.

No *Twitter*, milhares de usuários da rede debateram o acontecimento da série em torno de *hashtags* como *#FreeAdnan* – mobilização do público por acreditar que a acusação que condenou Adnan Syed à prisão perpétua foi construída de forma obscura pela justiça norte-americana – e *#JusticeForHae* – comoção dos usuários do *Twitter* em relação a uma investigação mais justa para esclarecer o que realmente aconteceu com a jovem assassinada em 1999. Outra rede social em que se observou a manifestação da mimese III de Ricoeur foi o *Reddit*⁷, na qual se encontram mais de 50 mil⁸ usuários cadastrados somente para debater o *podcast Serial* e os impactos do acontecimento da história de Adnan nos dias atuais.

Importante considerar, também em relação ao acontecimento, a noção do sociólogo francês Louis Quéré (2012), que define o acontecimento como aquilo que se sobressai, o que vem a ser, o devir, ou seja, fatos que provocam ruptura, introduzem uma diferença e geram sentidos. O autor ressalta que só é possível descrevê-lo e narrá-

⁷ *www.reddit.com* é um site que funciona como uma rede social, na qual se estabelece as mais variadas discussões em relação a qualquer conteúdo divulgado na Internet. Todos os *posts* de temáticas proposto por algum usuário desta comunidade estão sujeitos a comentários e pontuação de outros que utilizam esta rede. Isso define o posicionamento por relevância de debate no *Reddit* e, caso haja uma avaliação muito negativa na pontuação, o *post* pode ser até mesmo excluído da página.

⁸ Dado extraído da página oficial de debate do *podcast Serial* no *Reddit* em *www.reddit.com/r/serialpodcast*. Último acesso no dia 20/09/2016.

lo ao delimitar um começo e um ponto final, o que significa formulá-lo como intriga. Quéré trata do potencial da comunicação em transformar as características imediatas do acontecimento em objeto de julgamento, produzindo conhecimento a partir de investigação. Assim, a transformação do acontecimento em discurso pode ser responsável pela mudança de patamar do acontecimento existencial (o acontecimento na sua essência) para um objeto com significados, por meio da análise da natureza, relações com outros acontecimentos e suas consequências – uma segunda vida.

Transformados em narrativas, os acontecimentos passam a existir também como discurso, representação. A primeira vida, nos lembra o autor, é da ordem do existencial – trata-se do acontecimento que percebemos, que nos toca, que congestiona o nosso cérebro, dificulta nossa respiração, acelera o nosso coração. A segunda vida é o acontecimento tornado narrativa, tornado um objeto simbólico. (FRANÇA, 2012, p.14)

Quando o acontecimento é inserido em uma narrativa jornalística, a *ruptura* do cotidiano a que ele se refere é recontextualizada em uma dimensão com outros novos significados. De acordo com Antunes (2009), a transformação do acontecimento em acontecimento jornalístico demanda a construção de um discurso que gera sentidos a partir de um enredamento de causas, objetivos, motivos e sujeitos da ação. No caso de *Serial*, cabe lembrar que o efeito de “presentificação” parece estabelecer uma circunstância ainda maior de complexidade para pensarmos todo esse processo. Mais de uma década e meia depois, a série de reportagens retoma um acontecimento cuja história, mesmo para a sociedade já, em termos, havia chegado ao fim. *Serial* não apenas efetua um trabalho de significação em termos de uma textualidade jornalística do acontecimento e seus detalhes, e também em termos de suas ausências de uma “verdade”, mas atua no sentido de fazer voltar ao que Charaudeau denomina de macrodispositivo conceitual da informação, ou seja, a própria agenda pública, o caso do assassinato da jovem Hae Min Lee.

Temporalidade e a construção da nova vida do acontecimento

A temporalidade em *Serial* também é um elemento essencial para se observar os processos de mediação desencadeados pelo *podcast*. Ao se abordar o conceito de narrativas pela ótica de Carlos Alberto de Carvalho (2012), percebe-se o papel

fundamental do tempo em sua constituição. O tempo é definido pela forma como se desenvolve uma narrativa, independente de sua volta ao passado, de sua projeção no futuro ou de sua relação fugaz com o presente. “Narrar, portanto, é ação de permanente atualização, é a capacidade humana de tornar a atualidade mais do que um momento que logo em seguida se perderá da memória” (CARVALHO, 2012, p.172).

No caso do jornalismo, essa articulação do tempo em um modo narrativo não é diferente. As narrativas jornalísticas, embora se constituam a partir de modos bem particulares de tornar conhecidos os acontecimentos, são também formas de atualização e, ao mesmo tempo, de registro histórico ao narrar as ações humanas no cotidiano.

Ressaltamos aqui a relação temporal que Louis Quéré (2012) destaca como uma das características do acontecimento. Para este autor, a narração de um acontecimento pode modificar o passado, já que o presente (momento em que o acontecimento existencial se transforma em acontecimento-objeto) também sofreu alterações com a configuração da narrativa e seu alcance aos receptores. Então, o passado começa a ser reinterpretado de um novo ponto de vista, já que o acontecimento narrado busca investigar o que provocou e condicionou o acontecimento existencial e assim, cria um futuro, pois há um interesse nas consequências de sua reaparição e como ela vai gerar novos significados aos receptores.

Um acontecimento do passado - o assassinato da jovem Hae Lee nos Estados Unidos em 1999 – é o fio condutor da narrativa jornalística do *podcast Serial*, que constrói um tempo narrativo que faz um resgate da história de uma ruptura de um cotidiano de 15 anos atrás e o desloca para o presente dos receptores (ouvintes), ou seja, o *podcast* reagenda o acontecimento do assassinato no tempo atual. Retomando a definição da tríplice mimese, para o sentido desta história se definir, é também essencial, que os acontecimentos sejam percebidos a partir da tessitura da intriga que os constituem.

Se o tempo é um dos elementos fundamentais de referência para a narrativa, ao coordená-lo com a noção de intriga, evidencia-se que, na narrativa, o tempo não corresponde necessariamente ao do acontecimento. O tempo passa a ser o da própria narrativa, de que pode valer-se o narrador de estratégias que permitam alongar ações que no acontecimento tiveram pequena importância, encurtar ações que duraram mais do que sugere o tempo utilizado para narrá-las, fazer remissões ao passado, assim como projeções no futuro, dentre uma série de outros expedientes (CARVALHO, 2012, p.173).

Elton Antunes (2009), por sua vez, salienta a relação entre acontecimento e temporalidade no discurso jornalístico a partir da compreensão da estrutura temporal da construção da narrativa jornalística. Três dimensões desta estrutura são salientadas pelo autor: a temporalização proporcionada pela trama da narrativa; a perspectiva temporal relativa à enunciação e as referências de tempo utilizadas para se caracterizar o acontecimento. E são justamente estas dimensões ao serem articuladas que permitem a tessitura da intriga, ou seja, a construção do discurso jornalístico em *Serial*.

No encadeamento de nossa reflexão, optamos por conectar a estrutura temporal defendida por Antunes (2009) às mimeses de Ricoeur (2010), ao considerarmos o tempo em que se deu o acontecimento enunciado no *podcast* – o assassinato da jovem Hae Lee em 1999 e a consequente acusação e prisão de Adnan em 2000 – e sua constituição narrativa através da própria criação da série por Sarah Koenig e sua equipe de produção.

Neste ponto, percebemos a relação do tempo com a mimese I - contextualização social do mundo configurado - e mimese II - configuração da narrativa e papel mediador para o acontecimento avançar para a mimese III. Esta articulação entre tempo e acontecimento nos mostra o caminho para a terceira mimese, na qual são geradas as mais variadas leituras e novos debates pelos receptores-ouvintes, sendo estes responsáveis pelas diversas formas de ressignificação deste acontecimento abordado nesta série jornalística.

As múltiplas leituras dos ouvintes de *Serial* é percebida por meio dos intensos debates nas redes sociais (*Twitter*, *Reddit*, entre outras), que, nitidamente, explicitam a comoção do público em torno de uma possível inocência do acusado, já que muitos desses debates giram em torno da sentença de Adnan, a forma como a justiça norte-americana o condenou à prisão perpetua, além do público clamar por uma nova investigação mais justa no intuito de esclarecer as circunstâncias do assassinato de Hae Lee.

E é nesta manifestação das mimeses em *Serial* que se torna possível compreender o potencial da relação passado-presente-futuro do acontecimento discursivo. Elton Antunes ressalta que o presente em que se inscreve uma narrativa é apenas o aspecto mais aparente da temporalidade. Ao analisarmos o acontecimento narrado da série jornalística em questão, nota-se a composição temporal de *Serial* pela combinação do tempo presente em que a narrativa é lançada ao público juntamente com

o passado em que se dá o fato destacado pela história, além da expectativa futura em relação aos desdobramentos do acontecimento, o que se confirma tanto na forma como o público reage após este *podcast* ser colocado em circulação pela sua instância de produção, quanto nos novos acontecimentos gerados após atingir sua instância de recepção. “O presente das coisas futuras é a própria expectativa do desenrolar-se, de sequência, posta pelo acontecimento” (ANTUNES, 2009, p.6).

A emergência de novos acontecimentos a partir de um meta-acontecimento

Em 2010, a defesa de Adnan Syed havia entrado, pela primeira vez após a condenação, com uma petição à Justiça do Estado de Maryland (EUA), com o intuito de obter um novo julgamento. Em dezembro de 2013, a Justiça norte-americana deu uma resposta negativa deste recurso.

Após a divulgação de todos episódios da série jornalística nas redes sociais digitais, um novo advogado do protagonista de *Serial* entrou com uma segunda petição em novembro de 2015, sendo que novas provas começaram a ser apresentadas em fevereiro de 2016. A defesa argumentou que a advogada Cristina Gutierrez, que o defendera anteriormente, havia sido negligente com seu cliente. Durante o julgamento de Syed, uma das principais provas usadas para condená-lo foi o resultado da triangulação de torres de celular que o colocavam no Leaking Park, local onde o corpo de Hae foi encontrado. Entretanto, a nova equipe de defesa contestou a análise de dados do celular de Syed. Tal recurso não havia sido usado pela advogada à época, que perdeu a licença posteriormente e faleceu poucos anos após a condenação de Adnan. Além disso, Gutierrez deixou de apresentar um álibi para Syed: Asia McLain, uma conhecida dele, enviou-lhe uma carta à prisão em que afirmava que se lembrava de tê-lo visto na biblioteca da escola na hora em que Hae desapareceu. Disse que estava disposta a testemunhar.

É importante ressaltar que Asia McLain é uma das principais entrevistadas por Sarah Koenig na trama do *podcast*. Com estas argumentações apresentadas pela nova equipe de defesa de Adnan, o juiz responsável pelo caso, o mesmo que havia negado o recurso em 2013, decidiu reabrir o processo. Assim, no dia 30 de junho de 2016, a

Justiça de Maryland concedeu a Adnan Syed, hoje com 36 anos e preso desde os 19, o direito a um novo julgamento.

Nas redes sociais, foi forte a reação do público diante do novo rumo da história. No dia 30 de junho deste ano, o perfil oficial de *Serial* no Twitter⁹ publicou a informação: “Um novo julgamento foi concedido a Adnan Syed. Veja a ordem do juiz Welch”¹⁰. A partir desta publicação nas redes sociais é possível perceber a forte comoção do público que começa a debater as possibilidades em torno deste novo acontecimento. Somente este *post* do perfil de *Serial* no *Twitter* recebeu mais de 7 mil *retweets* e mais de 9 mil curtidas pelos usuários da rede.

E pelos debates que se estendem após esta publicação do dia 30 de junho, pela *web*, podem ser observadas as mais variadas reações acerca deste novo julgamento, como pessoas que acreditam que a investigação deve ser refeita, mas não necessariamente o acusado é inocente, além dos que acham injusta essa nova decisão, pois mesmo com os métodos de acusação questionáveis não há outro desfecho possível para o assassinato da jovem Hae Lee.

No mesmo dia, a usuária @KSofen respondeu ao perfil de @serial: “Absolutamente absurdo. O cara é totalmente culpado. Vivacidade ilusória e dúvidas irracionais não servem de base para novo julgamento”¹¹. O debate se estende após este *tweet* de @KSofen. A usuária @permafrost1979 é um exemplo de quem defende um novo julgamento sem necessariamente considerar Adnan inocente, já que publicou em resposta a @KSofen o seguinte *tweet*: “mesmo que ele seja [culpado], o primeiro julgamento foi mal conduzido. Se ele é ‘totalmente culpado’ deixa o Estado de Maryland provar isso”¹². Em outro *tweet* a usuária continua sua argumentação: “só porque nós não conseguimos pensar em outro suspeito plausível, não significa que Adnan seja culpado”¹³.

⁹ O perfil oficial do *podcast Serial* no *Twitter* está disponível em <http://twitter.com/serial>

¹⁰ Tradução livre do *tweet* do perfil oficial do *podcast*: Adnan Syed has been granted a new trial. Judge Welch's order: <http://bit.ly/295ZbDn>

¹¹ Tradução livre do *tweet* da usuária do *Twitter*, Karla (@KSofen), no dia 30/06/2016: @serial Absolutely absurd. The guy is as guilty as it gets. Misleading vividness and unreasonable doubts no grounds for new trial.

¹² Tradução livre do *tweet* da usuária do *Twitter*, A R (@permafrost1979) em resposta a @KSofen, publicado no dia 01/07/2016: @KSofen @serial even if he is, the first Trial was botched. if he's “as guilty as it gets”, let the State of Maryland prove it.

¹³ Tradução livre do segundo *tweet* da usuária @permafrost1979 dando continuidade ao debate com @KSofen: just cuz we can't think of another plausible suspect, doesn't mean Adnan is guilty.

Outra demanda dos ouvintes de *Serial* pelas redes é que este novo acontecimento também se transforme em um acontecimento discursivo, ou seja, ao tomarem conhecimento do novo julgamento de Adnan, o público da série jornalística começa a pedir à equipe de Sarah Koenig para acompanhar o desenrolar do caso através de uma possível cobertura pelo *podcast*. O usuário @wolwerine6523 publicou em seu perfil: “você precisam cobrir isso, por favor”¹⁴. Outro exemplo está no *tweet* do usuário Jonathan of Makati (@Globesvcs) “Por favor Sarah Koenig! Precisamos de episódios de sequência”¹⁵.

O grande envolvimento do público com esta série certamente impactou o curso do caso de Adnan Syed, mesmo quase duas décadas depois de sua condenação. Com o sucesso do *podcast*, a história de Adnan se tornou conhecida por milhões de pessoas ao redor do mundo. É inegável que a ampla construção de sentidos das mediações em torno de *Serial* (o que se pode associar à noção da mimese III de Ricoeur) foi um dos fatores determinantes para a emergência deste novo acontecimento, na dimensão do mundo da vida – a autorização para um novo julgamento 16 anos após a prisão de Adnan.

Considerações finais

Os processos de mediação que envolvem a produção, a circulação e a consequente construção de sentido na instância de recepção do *podcast Serial* nos mostra o grande potencial da visibilidade dos acontecimentos existenciais proporcionada pelos dispositivos midiáticos e pela participação dos diversos atores sociais presentes nas redes digitais na construção simbólica em torno deste acontecimento discursivo.

Pode-se afirmar que, no caso de *Serial*, os modos como se dão os amplos e complexos processos de construção de sentido a partir do acontecimento-objeto, ou seja, a partir da constituição e circulação da narrativa de *Serial*, nos mostra a potência social deste ao constituir o que Ricoeur denomina de terceira mimese. Carvalho e Lage (2012) ressaltam que a sociedade contemporânea se encontra diante de novas potencialidades

¹⁴ Tradução livre do *tweet* do usuário do *Twitter* @wolwerine6523, publicado no dia 30/06/2016: @serial you guys need to cover this please!!

¹⁵ Tradução livre do *tweet* do usuário do *Twitter* @GlobeScvs, publicado no dia 30/06/2016: Please Sarah Koenig! There has to be follow up episodes!!!

de mediação com os novos processos tecnológicos e, por certo, pelas formas de interação estabelecidas pelos públicos por meio das mídias digitais sociais. É relevante destacar que os autores não defendem a soberania dos dispositivos técnicos, pois consideram a sociedade como responsável direta pelo direcionamento de como tais dispositivos suportam essas novas possibilidades de negociação de sentido nos processos comunicacionais que engendram, por assim dizer, a realidade.

É por meio dos processos de mediação que a série jornalística do *podcast Serial* emerge, desenvolve e reverbera. A constituição narrativa do acontecimento em *Serial*, a circulação do *podcast* pelas redes sociais digitais e os sentidos construídos a partir delas reforçam a noção das potencialidades da mediação em influir na realidade. E a definição da Justiça norte-americana para a realização de novo julgamento de Adnan é um acontecimento que resulta, entre outras razões, pela existência e reverberação alcançada pelos próprios processos de mediação que envolvem *Serial*. Um discurso feito ação e uma ação feito discurso (RODRIGUES, 1993).

Se é por meio das mídias que a sociedade fala de si mesma, é exatamente nela que os acontecimentos podem também ganhar nova vida e, conseqüentemente, novos significados. Conforme Vera França (2012) analisa ao relacionar mídia e acontecimento, a segunda vida deste pode retornar ao *status* de acontecimento existencial e, poderá ser discutido outra vez pela mídia e se transformar mais uma vez em uma segunda vida, gerando um ciclo em espiral crescente de novos acontecimentos e circulação de novos sentidos.

Referências

ANTUNES, Elton. Acontecimento, temporalidade e a construção do sentido de atualidade no discurso jornalístico. In: **Contemporânea-Revista de Comunicação e Cultura**, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Editora UFRJ, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo**. Edições Loyola, 2004.

CARVALHO, Carlos Alberto. Entendendo as narrativas jornalísticas a partir da tríplice mimese proposta por Paul Ricoeur. **Matrizes**, v. 6, n. 1-2, p. 169-188, 2012

CARVALHO, Carlos Alberto de; LAGE, Leandro. Midiatização e reflexividade das mediações jornalísticas. **Mediação e midiatização**. Salvador: EDUFBA, p. 245-270, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2006.

FRANÇA, Vera. O acontecimento e a mídia. *In: Galáxia*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. ISSN 1982-2553, n.24, 2012.

HERREROS, Mariano Cebrián. Podcasting: la ciberradio sindicada de los usuarios. *In: La radio em Internet: de La ciberradio a las redes sociales y la radio móvil*. Buenos Aires: La Crujía, 2008.

QUÉRÉ, Louis. A dupla vida do acontecimento: por um realismo pragmatista. *In: Acontecimento: reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 21-38, 2012.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa: a intriga e a narrativa histórica**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

RODRIGUES, Adriano D. O acontecimento. *In: TRAQUINA, Nelson (Org). Jornalismo: questões, teorias e estórias*. Lisboa. **Veja**, 1993.